

## A MULHER CONTABILISTA NO MERCADO DE TRABALHO EM PATOS DE MINAS/MG<sup>1</sup>

Monike L. Silva<sup>2</sup>

Adriana de Lanna Malta Tredezini<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a percepção de mulheres contabilistas quanto ao nível de inserção no mercado de trabalho de Patos de Minas. Diante disso, foi preciso delinear os seguintes objetivos específicos: descrever a luta histórica das mulheres para ingressarem no mercado de trabalho; abordar a representatividade das mulheres no setor contábil nacional; analisar a percepção das mulheres de Patos de Minas que atuam no setor contábil quanto a abrangência da profissão e as dificuldades com relação ao gênero. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho quali-quantitativo. Quanto ao procedimento utilizaram-se os métodos documental, bibliográfico e pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário semiestruturado. Para análise do questionário, utilizou-se o método *survey*. Concluiu-se que as mulheres contabilistas de Patos de Minas conseguiram integrar-se ao mercado contábil, apesar de dificuldades encontradas, como dupla jornada de trabalho, falta de oportunidade e de reconhecimento profissional. Mesmo assim, é possível reconhecer um avanço das mulheres em um ambiente que outrora era preponderantemente masculino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Contabilistas; Patos de Minas.

**ABSTRACT:** The general objective of this research was to analyze the perception of female accountants regarding the level of insertion in the job market in Patos de Minas. In view of this, it was necessary to outline the following specific objectives: to describe the historical struggle of women to enter the labor market; address the representativeness of women in the national accounting sector; to analyze the perception of women from Patos de Minas who work in the accounting sector regarding the scope of the profession and the difficulties in relation to gender. This is a descriptive, qualitative and quantitative research. As for the procedure, documental, bibliographic and field research methods were used, through the application of a semi-structured questionnaire. For the analysis of the questionnaire, the survey method was used. It was concluded that the female accountants from Patos de Minas were able to integrate into the accounting market, despite difficulties encountered, such as double working hours, lack of opportunity and professional recognition. Even so, it is possible to recognize an advance of women in an environment that was once predominantly male.

**KEYWORDS:** Women; Accountants; Patos de Minas.

### 1 INTRODUÇÃO

As mulheres travam uma luta há séculos para se integrarem no mercado de trabalho, figurando a Revolução Industrial como um marco em que as mulheres foram aceitas no contexto laboral público. Mesmo contratadas para atuar em grandes

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na área temática 1 - Novas tecnologias e ferramentas para gestão empreendedora do Fórum Gerencial, realizado de 17 a 19 de novembro de 2020.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º período do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: monikelima@unipam.edu.br.

<sup>3</sup> Professora do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: adriana@unipam.edu.br.

indústrias e sendo necessária a mão-de-obra, as mulheres eram vítimas de desigualdades e opressão (SILVA, 2017).

Depois de anos de batalha e mesmo com o direito à igualdade de gênero reconhecido em leis, tratados internacionais e na Constituição Federal, as mulheres ainda lutam para ocupar o espaço de trabalho, com a mesma equidade que os homens. Essa recalcitrância em aceitar a mulher no mercado de trabalho ocorre por muitos fatores, pois ainda existe a crença de que a mulher nasceu para procriar e cuidar dos afazeres domésticos. Outro fator preponderante é a imagem culturalmente formada de que mulheres devem ocupar somente espaços privados e ao homem compete o papel perante a sociedade e indústria (PALA *et al.*, 2017).

Cerqueira e Cabecinhas (2012) asseveram que apesar do aumento de mulheres contabilistas, a gerência e funções de confiança nos escritórios de contabilidade ainda são atribuídas em grande parte aos homens. Nesse paradigma, surgiram os seguintes questionamentos: Como a mulher lutou historicamente para se introduzir no mercado de trabalho? Como é a expressividade da mulher no setor contábil nacional? As mulheres atuantes nos setores contábeis da cidade de Patos de Minas se sentem igualmente valorizadas e têm as mesmas chances que os homens?

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a percepção de mulheres contabilistas quanto ao nível de inserção no mercado de trabalho de Patos de Minas.

Foi necessário delinear os seguintes objetivos específicos: descrever a luta histórica das mulheres para ingressarem no mercado de trabalho; abordar a representatividade das mulheres no setor contábil nacional; analisar a percepção das mulheres de Patos de Minas que atuam no setor contábil quanto à abrangência da profissão e as dificuldades com relação ao gênero.

A pesquisa realizada possui fundamental importância para o meio social, porque visou demonstrar como é árdua a luta das mulheres em busca da igualdade, principalmente estando numa profissão preponderantemente masculina como a contabilidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão tratados a importância dos direitos trabalhistas e como estão regulados em lei; o percurso histórico que a mulher percorreu para se introduzir no mercado de trabalho e a representatividade das mulheres no setor contábil em seara nacional.

### 2.1 IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS TRABALHISTAS

A origem do Direito do Trabalho remonta à Revolução Industrial (século XIX), momento histórico em que ocorreu uma intensa mudança tecnológica, econômica, social e política. Juntamente com a revolução industrial nasceu a sociedade industrial, e, por conseguinte, o trabalho assalariado, para o fim de regular a ordem econômica, política e jurídica (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

O Direito do Trabalho é um conjunto de normas e princípios, organizados sistematicamente, que disciplinam as relações de trabalho entre empregado e

empregador. Em caso de descumprimento das normas trabalhistas, existem punições para ambos os envolvidos, visando harmonizar a integralidade dessas relações, de modo a salvaguardar os direitos e deveres do trabalhador no contexto laboral (PALA *et al.*, 2017).

A Constituição Federal de 1988 foi crucial, para o fim de garantir os direitos individuais aos trabalhadores, relacionando no artigo 7º temas variados sobre o trabalho. Mas essa legislação não está condensada somente na Carta Magna. Existe também uma legislação não consolidada que acompanhou a modernidade, de modo a regular direitos e deveres, ilustrando-se o Fundo de Garantia, repouso semanal remunerado, banco de horas (DUTRA, 2016).

## 2.2 ONU MULHER

O Instituto da Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres foi instituído como mais uma estratégia de promover a inserção da mulher na sociedade, incluindo o mercado de trabalho, efetivando-se seus direitos fundamentais (BARROSO, 1989).

Portanto, o objetivo crucial da ONU Mulheres é lutar pela efetivação dos direitos das mulheres no mundo, consagrando a igualdade de gênero como um direito fundamental, com seus incontáveis resultados na sociedade e economia (ALVES, 2016). O empoderamento feminino é definido como o encorajamento a produtividade e avanços, pois mesmo que a sociedade civil aumente as oportunidades em favor das mulheres, a desigualdade de gênero ainda é latente.

Falta a muitas mulheres oportunidade de ostentar um trabalho digno, pois se deparam com diferenças salariais (a menor) e também ocupacionais. Muitas vivem em condições piores, pois não tem oportunidade de ter instrução e saúde. Em todas as partes do mundo sofrem opressão e abusos físicos (ALVES, 2016).

Visando dar efetividade a igualdade de gênero, a ONU Mulheres oferece um suporte e incentivo para que as mulheres tenham representatividade política e funções de chefia, desenvolvendo parcerias com entes particulares e públicos. O pacto com a ONU Mulheres encontra respaldo no Brasil, já que o país ocupa, felizmente, o segundo lugar no ranking de organizações que aderiram aos ditames da ONU Mulheres. Em sede internacional, a entidade possui parceria com países do Sul, em especial os africanos e latino-americanos (CERQUEIRA; CABECINHAS, 2012).

## 2.3 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO – UM APANHADO HISTÓRICO

A Revolução Francesa em 1789 trouxe além das mudanças referentes aos valores de Liberdade, igualdade e fraternidade, um novo paradigma quanto à função da mulher na sociedade civil. Dentre as mudanças ocorridas, a mulher resolveu desafiar o sistema e buscar melhores condições de vida, maior representatividade e participação política e principalmente a igualdade de gênero (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014).

Na Revolução Industrial (segunda metade do século XVIII), houve aumento da mão-de-obra, inclusive feminina, para fins de pagamento menor de salário. Esse ponto marcou a história, pois houve a introdução definitiva da mulher na indústria (D'AVILA NETO, 1994). Nessa etapa, constata-se a figura da mulher assalariada, em grande escala,

assumindo significativa relevância na indústria têxtil, em que pese o parco reconhecimento social (ABRAMO, 2014).

Teixeira (2009) explica que ao final do século, o trabalho sofreu uma divisão de espaços entre homens e mulheres. O trabalho das mulheres era eminentemente doméstico e ocupava somente a área privada, já os meios de produção eram destinados aos espaços públicos. Andrade (2004) reitera que essa estruturação significou uma marcante divisão de trabalho entre homens e mulheres. Aos homens cabia o espaço público, com o respectivo salário, aceito e aclamado pela sociedade. Às mulheres cabiam as atividades domésticas, sem qualquer salário.

O mercado de trabalho se expandiu consideravelmente na América Latina, em meados da década de 70 e 90, principalmente considerando o aumento de horas nas jornadas diária e semanal. Do mesmo modo, as manifestações e reclamações trabalhistas também cresceram (COLCERNIANI; D'AVILA NETO; CAVAS, 2015). A surpresa é que o nível de escolaridade feminino cresceu mais que dos homens, o que tornou mais evidentes e injustas as diferenças de salário e funções estereotipadas, registrando-se uma sensível melhora nesse campo. Por outro lado, o alto desemprego das mulheres continuou existindo, sempre maior que dos homens. Por esses motivos é que muitas assumiram funções problemáticas e com pouco reconhecimento pela sociedade (TEIXEIRA, 2009).

#### 2.4 A MULHER E O TRABALHO CONTÁBIL NO BRASIL

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2020) registra a representatividade por gênero e por região. Estima-se que na região Sudeste, o número de contabilistas era de 51,4% em 31 de dezembro de 2016. Esse número subiu para 51,6% em 31 de dezembro de 2017. Essas pesquisas ratificam as afirmativas do Conselho Federal de Contabilidade (2016) de que se formam mais mulheres em Ciências Contábeis do que homens.

Segundo Mota e Souza (2014), Maria Divina Nogueira foi a primeira bacharela em Ciências Contábeis a obter o registro no CRC/MG foi, no ano de 1947, mas a primeira mulher a receber o título de doutoramento foi somente em 1986. Em 2012, as mulheres estudantes de Ciências Contábeis eram de 27.754 mil, ao passo que o total de homens era de 19.287 mil estudantes.

Segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em 2020, o número de mulheres com registro ativo atingiu cerca de 219.438 mulheres, incluindo contadoras e técnicas, chegando a um percentual de 42,69%. Nesse sentido, está a Tabela 1:

**Tabela 1:** Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por gênero - abril/2020

REGIÃO	Feminino					
	Contador	%	Técnico	%	Total	%
Centro-oeste	13.756	31,2700	3.776	8,5836	17.532	39,8536
Nordeste	25.907	31,2792	8.824	10,6538	34.731	41,9330
Norte	12.526	40,9373	2.294	7,4972	14.820	48,4345
Sudeste	78.808	29,6979	34.041	12,8279	112.849	42,5258
Sul	30.358	33,2771	9.148	10,0276	39.506	43,3047

<b>Total</b>	161.355	31,3915	58.083	11,3000	219.438	42,6916
--------------	---------	---------	--------	---------	---------	---------

Fonte: CFC (2020).

E é graças à participação das mulheres no setor contábil, é que se criaram programas e estratégias voltadas ao público feminino, como congressos, cursos de capacitação em níveis federais e estaduais, de modo a contribuir para a formação das mulheres na contabilidade.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como descritiva, porque expõe as características de uma determinada população ou fenômeno. Segundo magistério de Gil (1994, p. 42): a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos, realizaram-se um levantamento bibliográfico, delineando o tema de forma ampla, através da pesquisa com livros, monografias, dissertações, teses e artigos científicos eletrônicos.

Realizou-se a pesquisa documental, pois o estudo reuniu fontes primárias, como as contidas no portal do Conselho Federal de Contabilidade e são fontes que não receberam tratamento analítico e podem ser utilizadas como interpretação ao longo da pesquisa.

Os dados foram levantados através do método *survey* o que significa coletar os dados diretamente do grupo que se pretende conhecer o comportamento ou fenômeno. Gil (1994) esclarece que a análise dos dados coletados é realizada de modo quantitativo (e assim conhecer as conclusões sobre o estudo).

A análise não considerou o ambiente como fonte direta dos dados, pois o questionário foi formulado através do aplicativo *Google Forms* e foi enviado por *e-mail* a 10 profissionais do setor contábil, escolhidas aleatoriamente, dentre as que atuam no mercado de Patos de Minas. Os dados foram coletados entre os meses de maio a setembro de 2020.

Depois de organizar os dados, realizou-se a tabulação através do *Microsoft Excel* e conseqüente análise e discussão de resultados.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

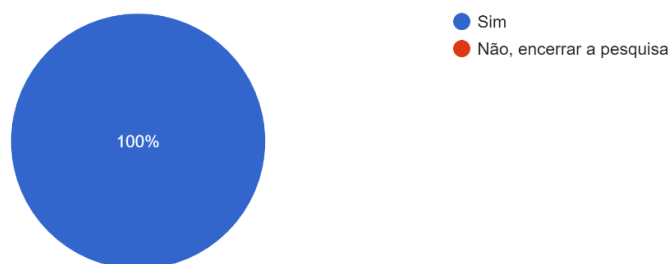
Através desta pesquisa, analisou-se a percepção de 30 mulheres contabilistas quanto ao nível de inserção no mercado de trabalho de Patos de Minas. Esta pesquisa que passou sob o crivo do Comitê de Ética do Unipam, foi autorizada por estar em consonância com preceitos e normas éticas do CONEP e buscou evidenciar os desafios e dificuldades encontrados no ramo, analisando se a mulher contabilista possui espaço e representatividade na profissão.

A primeira pergunta do questionário diz respeito ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo certo que todas as respondentes concordaram com os termos da pesquisa. Senão confira-se:

**Gráfico 1:** Ciência das respondentes quanto ao TCLE

Aceita os termos do formulário?

30 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

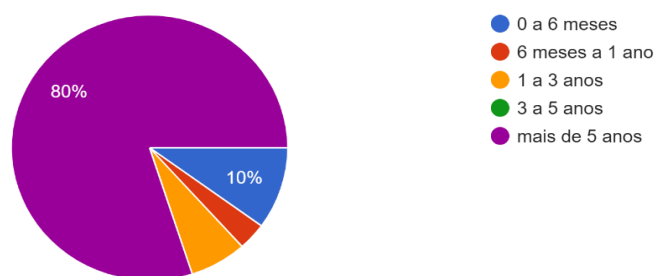
Quanto à faixa etária das respondentes, o questionário demonstrou que 33,3% possuem de 31 a 35 anos e 23,3% possuem de 26 a 30 anos. A faixa etária menos expressiva foram mulheres de 36 a 40 anos e de 46 ou mais anos. Note-se que a pesquisa demonstrou que dentre as respondentes, as mulheres mais jovens são mais atuantes na área.

O Gráfico 2 demonstra que 80% das respondentes residem em Patos de Minas há mais de cinco anos.

**Gráfico 2:** Tempo de residência em Patos de Minas

2 Quanto tempo você reside em Patos de Minas?

30 respostas



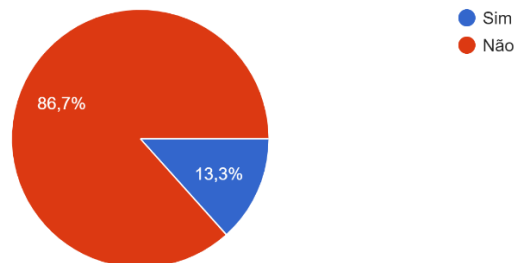
Fonte: dados da pesquisa, 2020.

É interessante observar que as mulheres contabilistas conseguem trabalhar em Patos de Minas e se mantêm estáveis, pois do contrário não ficariam estabelecidas na cidade por tanto tempo.

O Gráfico 3 demonstra que 86,7% das respondentes não precisaram mudar de cidade para exercer a profissão de contadora ou demais vertentes do mercado de trabalho contábil.

### Gráfico 3: Necessidade de mudança de endereço

3 Houve necessidade de mudar de endereço para conseguir exercer a profissão?  
30 respostas



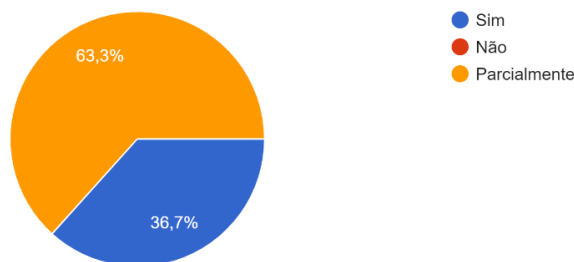
Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Muito embora as mulheres enfrentem os obstáculos do mercado de trabalho ao ganharem maior expressividade e representatividade no setor contábil, é interessante mencionar que os mesmos autores do estudo “Mulheres em evidência: desafios e perspectivas da mulher contabilista” concluíram que homens possuem melhores salários que mulheres, maior estabilidade e conseguem emprego em empresas de maior porte.

O Gráfico 4 trata das expectativas profissionais proporcionadas pelo curso de ciências contábeis. A pesquisa evidenciou que 63% das respondentes estão parcialmente satisfeitas com os resultados da graduação.

### Gráfico 4: Expectativas quanto ao curso de Ciências Contábeis

4 O Curso de Ciências Contábeis atendeu suas expectativas pessoais e profissionais?  
30 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

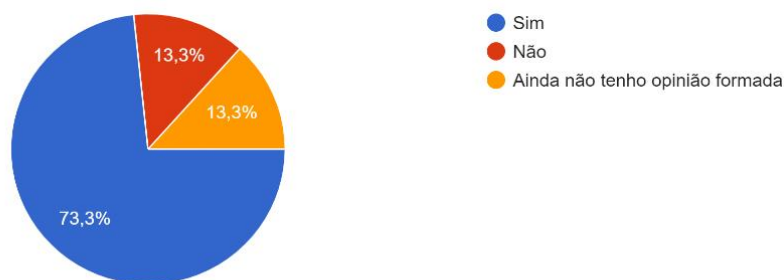
Tonetto (2012, p. 80) realizou uma pesquisa denominada “A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense”, onde constatou que o curso de graduação “atendeu parcialmente a expectativas de 49% das

mulheres pesquisadas que fizeram o curso e que 77% das mulheres que atuam na área contábil sentem-se realizadas”.

O Gráfico 5 ocupou-se de demonstrar se as respondentes se sentem realizadas com a profissão escolhida. Deste modo, 73% das respondentes responderam que sim, 13,3% responderam que não e 13,3% responderam que não possuem opinião formada.

**Gráfico 5:** Realização quanto à profissão escolhida

5 Você sente realizada com a profissão escolhida?  
30 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Mazocco *et al.* (2018, p. 4) ao realizarem um estudo denominado “A percepção da mulher sobre o mercado contábil da cidade de venda nova do Imigrante – ES” publicado no IV Seminário Científico da FACIG constataram, em pesquisa similar a esta, que “a afinidade natural com a profissão ficou em primeiro lugar com 30,56%, o que significa que há uma conexão verdadeira com a profissão escolhida”. Os pesquisadores constataram que 16,67% das respondentes entendem que o mercado para o setor contábil é bom e torna-se cada dia mais promissor.

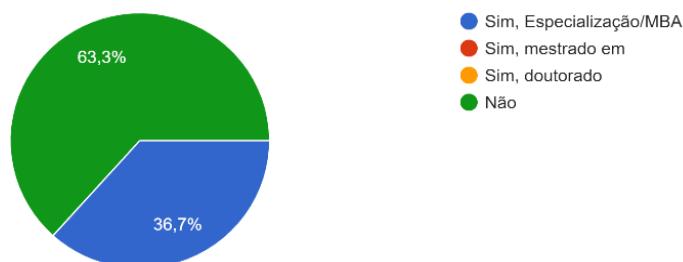
O gráfico 6 foi o responsável para indicar o nível de escolaridade das participantes, sendo possível constatar que 63,3% não possuem pós-graduação. No mesmo gráfico, é possível analisar que nenhuma das entrevistadas possuíam mestrado ou doutorado. As que investiram em uma pós-graduação ou MBA totalizaram 36,7% em relação ao total de mulheres contadoras.

**Gráfico 6:** Nível de escolaridade



6 Você possui Pós-Graduação?

30 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

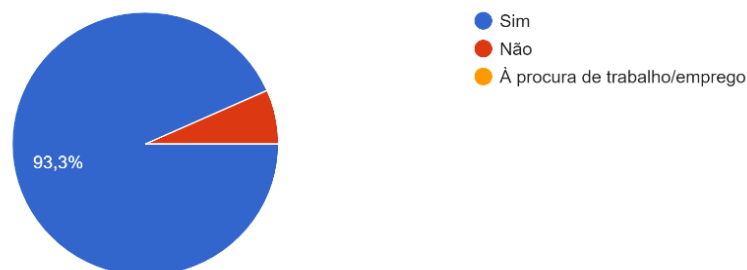
Esse dado pode ser interpretado sob outra ótica, ou seja, de que as mulheres contabilistas não conseguem conciliar o trabalho, com as atividades domésticas e pessoais e aprofundar nos estudos.

O gráfico 7, por sua vez, demonstrou que 93,3% das respondentes estão exercendo a profissão contábil.

**Gráfico 7:** Exercício da profissão contábil

7 Você está exercendo a Profissão Contábil?

30 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

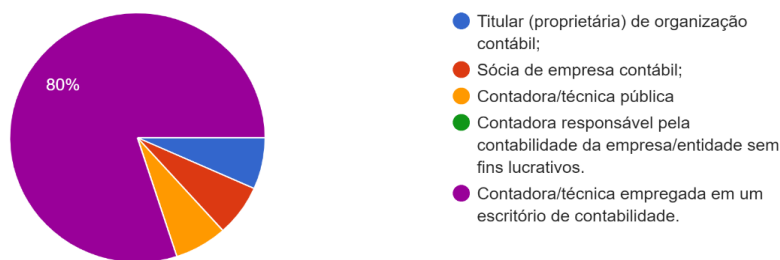
O que as mulheres procuram hoje é a igualdade e ao buscarem esse propósito, acabam alcançando benefícios em suas vidas em casa, porque podem contribuir para aumentar a renda familiar. Já não se fala mais na figura da mulher que fica somente em casa e ocupa espaços eminentemente privados, pois hoje a sobrevivência da entidade familiar, em termos financeiros, já não é mais responsabilidade só do homem, mas de todos os membros da família.

O Gráfico 8 apresenta que 80% das respondentes ocupam a função de contadora/técnica empregada em um escritório de contabilidade.

**Gráfico 8:** Ramos de atuação na contabilidade

8 Qual sua forma de atuação no ramo da contabilidade?

30 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

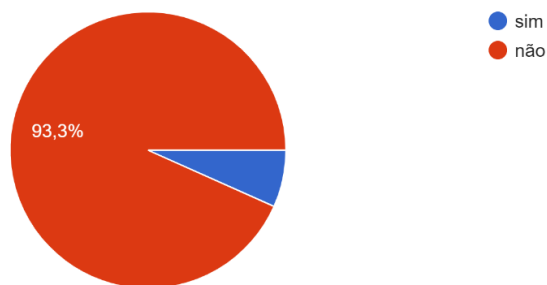
Em estudo similar, Santos e Vilela (2018, p. 17) revelaram que dentre as funções exercidas, estão em sua maioria a de “auxiliar contábil, sendo a primeira colocada como a função de maior ocupação entre as mulheres, de modo que 32% das entrevistadas responderam que atualmente, possuem carteira assinada como auxiliar contábil”.

O gráfico 9 tratou sobre a percepção das respondentes sobre a dificuldade em ingressar no mercado de trabalho em razão das mesmas serem do gênero feminino tratado nesta presente pesquisa. Confira-se:

**Gráfico 9:** Dificuldades em ingressar na profissão, em razão do gênero

9 Você encontrou dificuldade em ingressar na área contábil, por ser mulher?

30 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

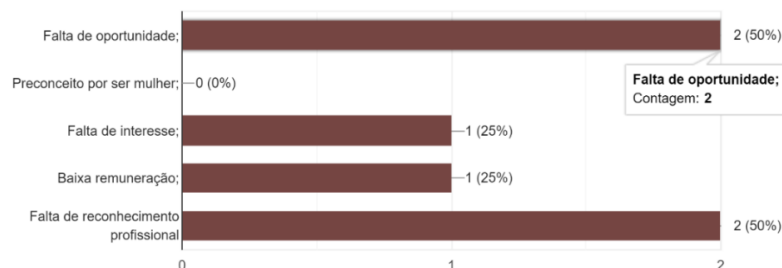
Em conformidade com os dados compilados, pode-se observar que a dificuldade das mulheres em se introduzirem no mercado de trabalho tem sido minimizada. Santos e Vilela (2018) aduzem que parte dessas mulheres somente encontram emprego quando são indicadas por parentes ou amigos.

O Gráfico 10 nos revelou os maiores motivos que podem influenciar para que as mulheres encontrem dificuldades em ingressar no mercado contábil, figurando como maiores motivos: a falta de oportunidade (50%) e falta de reconhecimento profissional (50%).

**Gráfico 10: Motivos que dificultam o ingresso no mercado contábil**

10 Se respondeu SIM à questão 9, aponte qual maior dificuldade você encontra em exercer a profissão contábil, considerando a condição de ser mulher:

4 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

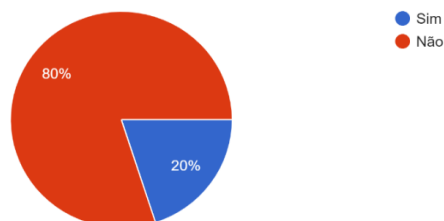
Observe-se que as profissionais de Patos de Minas asseveram que não encontraram dificuldades em ingressar no mercado de trabalho, por razões de gênero.

O Gráfico 11 nos revela que 80% das participantes não necessitam de outra fonte de renda, além do serviço contábil, o que demonstra que a remuneração é satisfatória para os fins de garantir a subsistência digna da mulher e sua família.

**Gráfico 11: Fonte de rendimento**

11 Você possui outra fonte de rendimento?

30 respostas



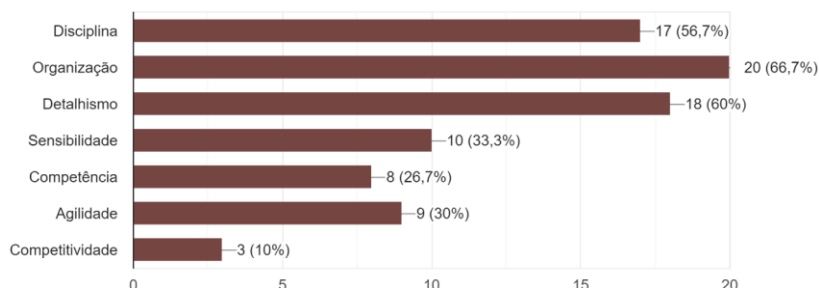
Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Sillas, Freitas e Pacheco (2015) realizaram uma pesquisa com o título “Mulheres Contabilistas: um estudo das profissionais atuantes no Paraná”, em que entrevistaram 192 mulheres contabilistas e constataram que 142 não realizam outras atividades complementares à principal. Entretanto, ponderam que a soma de mulheres que necessitam desempenhar outras atividades a fim de complementar renda, ou seja, 26% são expressivas. Os autores também destacaram que as principais características pessoais dessas profissionais, estão em ser donas de casas e mães.

E por fim, o Gráfico 12 traz as principais características apontadas pelas respondentes como diferencial competitivo entre mulheres e homens na seara contábil. O principal se trata da organização (66,7%), seguido por detalhismo (60%) e disciplina (56,7%). Confira-se:

**Gráfico 12:** Características de diferenciação de gênero no setor contábil

12 Quais as características que você aponta como principal diferencial competitivo das mulheres em relação aos homens, na área contábil?  
30 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Há que se reconhecer que mulheres contabilistas possuem uma desenvoltura melhor para formular cálculos, além de serem mais organizadas, disciplinadas e detalhistas. Figueiredo (2008, p. 55) destaca que: “o aumento da participação da mulher na contabilidade deve-se à facilidade que elas têm em lidar com detalhes peculiares à profissão”.

Ademais, mesmo que homens e mulheres tenham capacidade idêntica para aprender e trabalhar, as mulheres têm se destacado por serem mais criteriosas, detalhistas e empenhadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu analisar a percepção da mulher contabilista de Patos de Minas, destacando-se questões referentes ao gênero e representatividade. A importância desta pesquisa se justifica na medida em que é possível motivar outras mulheres que pretendem ingressar no ramo contábil.

A pesquisa permitiu identificar que a maioria das mulheres estão inseridas no mercado de trabalho há mais de cinco anos, não precisaram mudar de cidade para exercerem a contabilidade e não necessitam de outra fonte de renda para sobreviver.

O estudo ainda apontou que as mulheres contabilistas atuantes em Patos de Minas são razoavelmente satisfeitas com o curso em que escolheram e não sofrem discriminação em razão de gênero.

A pesquisa foi exitosa em concluir que as mulheres estão ocupando cargos que antigamente eram exclusivos de homens, e estão conquistando seus espaços, o que se justifica pela qualidade dos trabalhos, já que são organizadas, detalhistas e disciplinadas.

Muito embora existam obstáculos para uma mulher introduzir-se no mercado contábil, como dupla jornada de trabalho e discriminações, as mulheres estão superando as dificuldades do cotidiano e alcançando a meta tão almejada por outras mulheres que lutaram no passado.

Diante disso, de acordo com os dados coletados nesta pesquisa realizada em Patos de Minas, foi possível alcançar-se todos os objetivos propostos no projeto de

pesquisa: realizou-se um apanhado teórico, com a descrição sobre a luta histórica das mulheres para ingressarem no mercado de trabalho; abordou-se a representatividade das mulheres no setor contábil nacional; analisou-se a percepção das mulheres de Patos de Minas que atuam no setor contábil quanto a abrangência da profissão e as dificuldades com relação ao gênero, através de uma pesquisa de campo.

Felizmente, a pesquisa permitiu concluir que a mulher contabilista é bem recepcionada no mercado contábil patense e a cada dia conquista mais seu espaço profissional.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, L. W. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força secundária?** 2014. 323 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. .
- ALVES, J. E. D. Desafios da equidade de gênero no século XXI. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 629-638, ago. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2016000200629&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200629&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 abril 2020.
- ANDRADE, A. S. C. **Mulher e trabalho no Brasil dos anos 90.** 2004. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286472/1/Andrade\\_AdrianaStrasburgeCamargo\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286472/1/Andrade_AdrianaStrasburgeCamargo_D.pdf). Acesso em: 08 abril 2020.
- BERND, D. C. ANZILAGO, M.; BEUREN, I. M. Presença do Gênero Feminino entre os Discentes dos Programas de Pós-graduação de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade.** Brasília, v. 11, n. 4, p. 408-429, out./dez. 2017.
- BORDIN, P. LONDERO, R. I. **Atividade contábil exercida pela mulher.** Santa Maria RS. 2006.
- D'AVILA NETO, M. I. **O autoritarismo e a mulher: o jogo da dominação macho-fêmea no brasil.** Portugal: Artes & Contos, 1994. 126 p.
- BAYLÃO, A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho brasileiro. *In: Simpósio de excelência e gestão em tecnologia*, 11, 2014, Lodrina: SEGET, 2014. p. 1-12. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>. Acesso em: 04 abril 2020.
- BARROS, A. M. **Curso de direito do trabalho.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 904 p.
- BARROSO, C. As mulheres e as nações unidas: as linhagens do plano mundial de população. **Tempo Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 183-197, Jun 1989. Disponível

em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20701989000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20701989000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 abril 2020.

BORDIN, P.; LONDERO, R. I. Atividade Contábil Exercida pela Mulher em Santa Maria/RS. **Disciplinarum Scientia**: Série Ciências Sociais Aplicadas. Santa Maria. v. 2, n. 1. p. 109-121, 2006. Disponível em: <https://periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/1465/1380>. Acesso em: 01 abril 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher**. 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, março de 2015. 181 p.

BRITO FILHO, J. C. M. Trabalho Decente. **Análise jurídica da exploração do trabalho**: trabalho escravo e outras formas de trabalho indigno. 4. ed. São Paulo: LTR, 2016. 168 p.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros. **Revista de Gestão**, v. 17, n. 3, p. 353-367, 2010.

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 408 p.